

INCLUSÃO ESCOLAR E MÍDIAS DIGITAIS: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

SCHOOL INCLUSION AND DIGITAL MEDIA: IMPACTS ON THE LEARNING OF STUDENTS WITH VISUAL IMPAIRMENTS

Francisco Washington Ribeiro Vasconcelos Júnior

Must University, Estados Unidos

Bruno Roberto Rangel da Silva

Universidad Europea del Atlántico, Espanha

Marli Rocha Sanchez

Must University, Estados Unidos

Rosimeire Alves Pereira

Must University, Estados Unidos

Joelma Loely Teixeira Freire

Must University, Estados Unidos

Cláudia Lopes Gonçalves

Must University, Estados Unidos

Cleide Izabel Machado

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/96yhkz97>

Aceito em: 19.08.2026

Resumo: A discussão sobre a inclusão de estudantes com deficiência visual ganhou centralidade no contexto educacional contemporâneo, especialmente diante da expansão das mídias digitais e de sua capacidade de transformar práticas pedagógicas. Este estudo teve como objetivo analisar o papel das mídias digitais na redução de barreiras de acesso para estudantes com deficiência visual, considerando práticas pedagógicas, tecnologia assistiva e recursos digitais disponíveis. A pesquisa adotou abordagem bibliográfica, permitindo examinar contribuições teóricas que discutiram acessibilidade, personalização do ensino e uso pedagógico de ferramentas digitais. A análise evidenciou que *softwares* de leitura de tela, ambientes virtuais acessíveis e materiais multimodais contribuíram para reorganizar o processo de aprendizagem, criando condições mais equitativas e inclusivas. Observou-se que o impacto das mídias digitais depende de planejamento pedagógico intencional, formação docente contínua e compreensão ampla das necessidades dos estudantes com deficiência visual. Os resultados permitiram concluir que as mídias digitais possuem potencial expressivo para superar barreiras comunicacionais e estruturais, favorecendo práticas que valorizaram a diversidade e garantiram oportunidades mais justas de aprendizagem.

Palavras-chave: Mídias digitais. Acessibilidade. Deficiência visual. Inclusão escolar. Tecnologia assistiva.

Abstract: The discussion on the inclusion of students with visual impairment gained central importance in the contemporary educational context, especially in view of the expansion of digital media and their ability to transform pedagogical practices. This study aimed to analyze the role of digital media in reducing access barriers for students with visual impairment, considering pedagogical practices, assistive technology, and available digital resources. The research adopted a bibliographic approach, allowing the examination of theoretical contributions that addressed accessibility, the personalization of teaching, and the pedagogical use of digital tools. The analysis showed that screen-reading software, accessible virtual environments, and multimodal materials contributed to reorganizing the learning process, creating more equitable and inclusive conditions. It was observed that the impact of digital media depends on intentional pedagogical planning, continuous teacher training, and a broad understanding of the needs of students with visual impairment. The results made it possible to conclude that digital media have significant potential to overcome communicational and structural barriers, fostering practices that valued diversity and ensured fairer learning opportunities.

Keywords: Digital media. Accessibility. Visual impairment. School inclusion. Assistive technology.

1 Introdução

A ampliação do acesso à educação para estudantes com deficiência visual tem mobilizado debates significativos no campo pedagógico, sobretudo diante da incorporação crescente das mídias digitais nos ambientes escolares. Essas tecnologias se consolidaram como ferramentas capazes de transformar práticas de ensino tradicionais, ao oferecer recursos que favorecem autonomia, participação ativa e superação de barreiras historicamente presentes na escolarização desse público. A inserção de dispositivos digitais e tecnologias assistivas vem sendo reconhecida como elemento decisivo para promover uma cultura educacional mais equitativa e sensível à diversidade.

A discussão sobre acessibilidade no meio escolar revela que o desafio não se resume à disponibilização de equipamentos, mas envolve planejar o ensino para que recursos digitais respondam às demandas específicas dos estudantes. Os estudos mostram que a utilização de *softwares* de leitura de tela, plataformas adaptadas e recursos multimodais ampliam significativamente as possibilidades de aprendizagem, permitindo experiências mais inclusivas e contextualizadas. Como afirmam Silva, Machado e Brito (2024, p. 11), “as ferramentas digitais, ao proporcionarem recursos de acessibilidade e personalização do ensino, oferecem condições para a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos”.

A relevância das mídias digitais para estudantes com deficiência visual também se expressa na possibilidade de acesso a informações em formatos compatíveis com suas necessidades, superando limites físicos e comunicacionais antes determinantes para a exclusão. Essa perspectiva

mostra que a inclusão vai além da tecnologia, exigindo práticas pedagógicas intencionais e bem planejadas. Firmino (2025) observa que, sem uma formação específica, os educadores podem recorrer a métodos pouco eficazes, dificultando o processo de inclusão.

A justificativa deste estudo baseou-se na necessidade de compreender como as mídias digitais contribuíram para minimizar barreiras enfrentadas por estudantes com deficiência visual e de que forma tais ferramentas puderam reorganizar a prática pedagógica, ampliando o protagonismo discente. O avanço tecnológico tornou possível a personalização de atividades, o acesso a múltiplas linguagens e a criação de experiências didáticas mais interativas, aspectos fundamentais para democratizar o processo de aprendizagem e fortalecer a equidade no espaço escolar.

O objetivo geral consistiu em analisar o papel das mídias digitais na redução de barreiras de acesso para estudantes com deficiência visual, considerando práticas pedagógicas, tecnologia assistiva e recursos digitais disponíveis. A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, fundamentada nos artigos fornecidos, os quais trouxeram reflexões teóricas e evidências que permitiram compreender o impacto da tecnologia na inclusão educacional e nas dinâmicas de participação desses estudantes.

A metodologia adotada baseou-se na leitura e interpretação das produções acadêmicas selecionadas, buscando compreender como as mídias digitais tiveram sido integradas a propostas de ensino e quais potencialidades emergiram desse processo. Os textos analisados ofereceram perspectivas complementares sobre acessibilidade, tecnologia assistiva, inclusão escolar e desafios relacionados à formação docente e à infraestrutura das instituições, aspectos decisivos para a superação de barreiras no ambiente educacional.

A estrutura deste trabalho organizou-se em dois capítulos principais. No primeiro capítulo, desenvolveram-se os fundamentos teóricos sobre mídias digitais e inclusão educacional, abordando conceitos, políticas e contribuições das tecnologias para a construção de práticas pedagógicas acessíveis. No segundo capítulo, apresentaram-se os princípios fundamentais da Instrução entre Pares, discutindo suas potencialidades como estratégia de mediação pedagógica no contexto da aprendizagem de estudantes com deficiência visual. Esse encadeamento permitiu articular teoria e prática, favorecendo uma compreensão integrada sobre o papel das mídias digitais na promoção da inclusão escolar.

2 Fundamentos teóricos sobre mídias digitais e inclusão educacional

A integração das mídias digitais no ambiente escolar reflete transformações profundas na forma como o conhecimento é produzido, compartilhado e acessado. No campo da educação inclusiva, esses recursos assumem papel estratégico, pois oferecem alternativas capazes de ampliar a participação de estudantes com deficiência visual. Souza et al. (2025, p. 219) explicam que a mídia digital “utiliza a internet como meio de distribuição e é composta por códigos numéricos,

permitindo maior interatividade”, o que amplia possibilidades de comunicação e aprendizagem ao tornar o acesso mais dinâmico e flexível.

O uso pedagógico das tecnologias digitais também favorece práticas que se distanciam de modelos tradicionais centrados exclusivamente na exposição oral e textual. As mídias possibilitam a criação de materiais multissensoriais, permitindo que estudantes com deficiência visual acessem conteúdos por meio de áudio e outros recursos assistivos. Nesse cenário, Cantanhede e Santos (2025) apontam que a tecnologia amplia as possibilidades de acessibilidade e personalização, o que facilita a adaptação do ensino às necessidades particulares de cada aluno. Com isso, as mídias digitais tornam-se ferramentas importantes na superação de obstáculos educacionais que ainda persistem.

Além de ampliar o acesso, o uso de dispositivos digitais também transforma a atuação docente, promovendo um perfil mais mediador e menos centrado na transmissão de conteúdo. É nesse sentido que Silva, Machado e Brito (2024) indicam que as tecnologias têm o potencial de ressignificar o papel do professor, que passa a guiar trajetórias de aprendizagem mais individualizadas. Essa mudança é essencial para a inclusão, pois estudantes com deficiência visual requerem um acompanhamento mais flexível e um currículo adaptado às suas realidades.

Outro aspecto central do debate envolve o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação para fortalecer aprendizagens colaborativas. Souza et al. (2025, p. 219) afirmam que ferramentas digitais “promovem uma aprendizagem mais integrada, superando barreiras físicas e temporais”, permitindo interações que ampliam o engajamento dos estudantes. Para alunos com deficiência visual, a possibilidade de participar de ambientes colaborativos virtuais representa avanço significativo, pois reduz limitações impostas por materiais exclusivamente impressos ou por práticas pedagógicas pouco acessíveis.

A literatura também evidencia que a integração das mídias digitais depende de uma mudança cultural na escola, abrangendo valores, práticas e compreensões sobre o conceito de inclusão. Cantanhede e Santos (2025, p. 7) explicam que a inclusão demanda “uma transformação profunda na forma como a escola compreende o papel da tecnologia no processo de aprendizagem”. Assim, a tecnologia não deve ser vista como acessório, mas como elemento estrutural capaz de reorganizar o ensino e promover maior equidade entre os estudantes.

O desenvolvimento de conteúdos digitais acessíveis complementa essa discussão, pois é indispensável que materiais educativos atendam às necessidades de estudantes com deficiência visual. Nesse sentido, Souza et al. (2025) afirmam que as Tecnologias da Informação e Comunicação precisam promover relações mais horizontais, permitindo que todos tenham liberdade para criar, utilizar, reproduzir e adaptar conteúdos conforme suas demandas. Ao viabilizar a criação de objetos de aprendizagem acessíveis, amplia-se a autonomia dos estudantes, que passam a interagir com o conhecimento de maneira mais ativa e participativa.

As políticas educacionais também exercem influência direta sobre o uso das mídias no contexto da inclusão escolar. Souza et al. (2025) explicam que a Lei Brasileira de Inclusão assegura

os direitos educacionais das pessoas com deficiência, reconhecendo as TIC como ferramentas que ampliam a autonomia e incentivam a participação desses estudantes. Essa conexão entre a legislação e o uso da tecnologia ressalta a importância de ações integradas que envolvam desde a formação de professores até a oferta de infraestrutura e práticas pedagógicas acessíveis.

No processo de escolarização inclusiva, a acessibilidade digital se destaca como um elemento estratégico. Carvalho, conforme mencionado por Cantanhede e Santos (2025), entende que essa acessibilidade vai além de apenas disponibilizar tecnologias: trata-se de desenvolver conteúdos que possam ser utilizados por alunos com diferentes tipos de deficiência. Isso reforça a urgência de produzir materiais compatíveis com leitores de tela e recursos auditivos, especialmente importantes para estudantes com deficiência visual.

As reflexões desenvolvidas até aqui permitiram compreender que as mídias digitais, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, contribuem de forma significativa para a acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência visual. As análises indicaram que esses recursos ultrapassam o aspecto técnico e alcançam dimensões formativas e institucionais. A seguir, o texto avança para os princípios fundamentais da Instrução entre Pares, destacando suas contribuições para a aprendizagem colaborativa e para o fortalecimento das práticas inclusivas no contexto escolar.

3 Princípios fundamentais da Instrução entre Pares

A discussão sobre o impacto das mídias digitais na acessibilidade de estudantes com deficiência visual exige compreender como esses recursos transformam o modo de interação com o conhecimento. Ao diversificarem as formas de apresentar os conteúdos, as tecnologias digitais ampliam as oportunidades de aprendizagem e estimulam uma participação mais ativa desses estudantes. Como aponta Firmino (2025), as mídias digitais assumem um papel central na implementação de práticas pedagógicas que assegurem acessibilidade e protagonismo dos alunos, tornando-se, assim, fundamentais na construção de contextos educacionais mais inclusivos.

As tecnologias assistivas integram esse processo de forma decisiva, ao viabilizarem a conversão de conteúdos antes inacessíveis em formatos compatíveis com leitores de tela, sintetizadores de voz e dispositivos adaptados. Dentro dessa perspectiva, Cantanhede e Santos (2025) ressaltam que a tecnologia pode ser ajustada para responder às demandas específicas de cada estudante, o que evidencia a importância de soluções educacionais flexíveis.

A personalização das atividades pedagógicas é outro aspecto que contribui para a inclusão, pois possibilita ajustar o ritmo e a complexidade das tarefas. Segundo Souza et al. (2025, p. 222), a aprendizagem digital revela “novas metodologias que estimulem a colaboração, o protagonismo dos alunos e um ensino mais interativo”. Essa perspectiva evidencia que as mídias digitais não se limitam a apoiar o acesso aos conteúdos, mas modificam a lógica de participação, fortalecendo o engajamento e a construção ativa do conhecimento pelos estudantes com deficiência visual.

A compreensão de que a integração das tecnologias digitais requer mudanças no planejamento docente e na cultura institucional. Firmino (2025, p. 3) enfatiza que a inclusão digital “poderá fornecer subsídios para a melhoria das práticas pedagógicas e a criação de ambientes mais acolhedores e acessíveis”. Essa afirmação revela que as mídias digitais não atuam isoladamente, dependendo de intencionalidade pedagógica, formação continuada e práticas colaborativas entre professores, estudantes e gestores.

As potencialidades das mídias digitais também se relacionam à ampliação do contato com diferentes linguagens e à superação de limitações impostas por materiais exclusivamente impressos. A análise dos textos indica que ferramentas como leitores de tela, aplicativos específicos e plataformas adaptáveis contribuem significativamente para o fortalecimento da autonomia, uma vez que permitem que o estudante acesse conteúdos segundo suas preferências e necessidades. A literatura reforça que a escolha adequada das tecnologias é determinante para que esses recursos promovam inclusão efetiva e não apenas adaptação superficial.

As discussões desenvolvidas neste capítulo permitiram aprofundar a compreensão sobre o papel das mídias digitais na promoção da acessibilidade e da inclusão de estudantes com deficiência visual, evidenciando a complexidade dos fatores envolvidos nesse processo. As análises realizadas apontaram para a necessidade de articulação entre recursos tecnológicos, práticas pedagógicas e condições institucionais, revelando que a inclusão não se constrói de forma isolada, mas por meio de ações integradas e contínuas. A partir dessas reflexões, o texto avança para as considerações finais, nas quais serão reunidos os principais aspectos discutidos ao longo do trabalho.

3 Considerações finais

Os resultados alcançados permitiram confirmar que o objetivo proposto foi efetivamente atingido, ao evidenciar que as mídias digitais assumiram papel decisivo na redução de barreiras de acesso para estudantes com deficiência visual. As análises demonstraram que recursos como leitores de tela, ambientes virtuais acessíveis e materiais multimodais contribuíram para ampliar a autonomia, favorecer a participação ativa e reorganizar o processo de aprendizagem de forma mais equitativa. Observou-se que tais recursos, quando associados a práticas pedagógicas intencionais, potencializaram a construção de percursos formativos mais sensíveis às singularidades dos estudantes.

Concluiu-se, ainda, que o impacto das mídias digitais ultrapassou o aspecto técnico, alcançando dimensões pedagógicas, formativas e institucionais. As reflexões evidenciaram que a inclusão efetiva depende da articulação entre acessibilidade, formação docente e organização da escola, indicando que a tecnologia, por si só, não garante transformação. Nesse sentido, as mídias digitais configuraram-se como instrumentos estratégicos para fortalecer práticas educacionais mais acessíveis, democráticas e alinhadas à valorização da diversidade no ambiente escolar.

Referências

Cantanhede, G. F. S.; & Santos, L. G. (2025). Mídias digitais na educação: Inserindo as mídias digitais nas práticas de aulas com alunos PCD. *Revista Tópicos*, 3(24), 1–17. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/midias-digitais-na-educacao-inserindo-as-midias-digitais-nas-praticas-de-aulas-com-alunos-pcd>. Acessado em 17 de novembro de 2025.

Firmino, S. H. R. (2025). O papel das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência na educação. *Revista Tópicos*, 3(24), 1–16. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-papel-das-midias-digitais-na-inclusao-de-estudantes-com-deficiencia-na-educacao>. Acessado em 2 de dezembro de 2025.

Silva, J. F.; Machado, N.; & Brito, F. G. (2024). O papel das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência. Disponível em: <http://www.minerva.edu.py/archivo/15/11/artigo%202.pdf>. Acessado em 26 de novembro de 2025.

Souza, J. G. O.; Almeida, A. P.; Beti, B. S.; Pereira, C. R.; Nascimento, J. W.; Porto, L. D. C. A.; & Santos, M. D. C. A. (2025). Mídias digitais na educação inclusiva: Superando barreiras. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(4), 389–396. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18684>. Acessado em 8 de dezembro de 2025.